

Pro-DF fracassou, admite o vice-governador na Câmara

JOEL RODRIGUES/GDF

Alessandra Flach

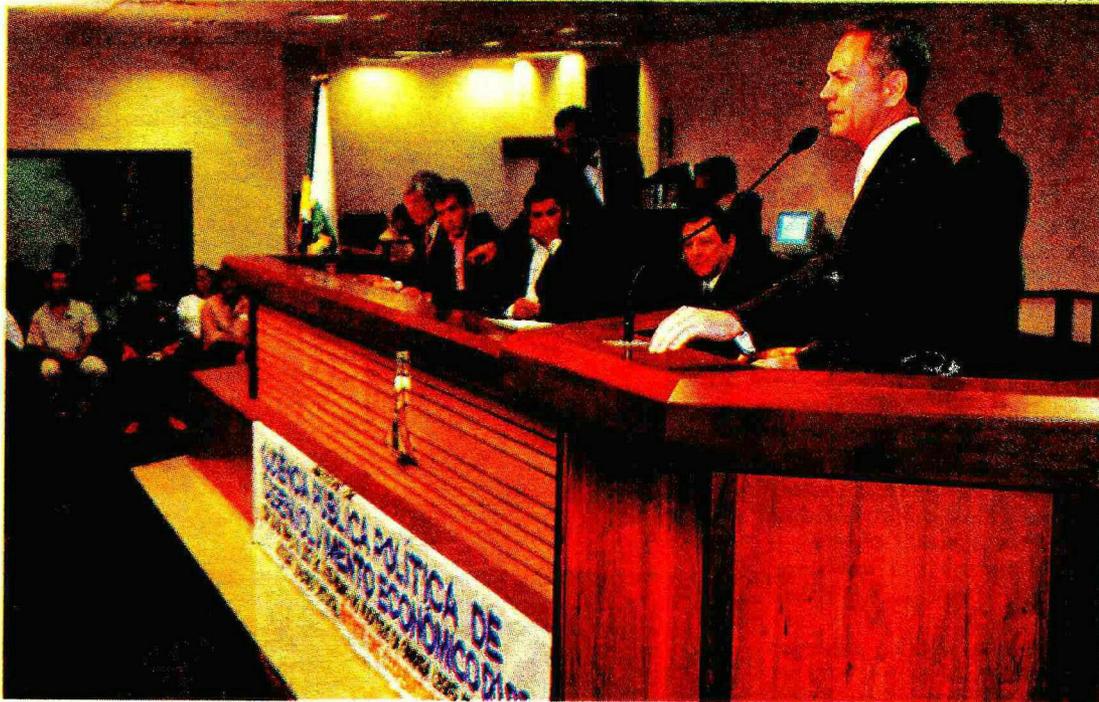
O vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Paulo Octávio, reconheceu ontem o fracasso do Programa de Promoção do Desenvolvimento Econômico e Integrado e Sustentável (Pró-DF). Na audiência pública, realizada na Câmara Legislativa, Paulo Octávio revelou que dos 7.204 lotes distribuídos pelo programa, apenas 1.679 (22,2%) foram considerados implantados. São os lotes em que efetivamente funcionam empresas, como prevê o Programa.

O vice-pefelista admitiu que o programa beneficiou mais os grandes empresários do que aqueles que realmente precisam de incentivos. Segundo Paulo Octávio, o programa será modificado com o intuito de abrir possibilidades à criação de 220 mil empregos nos próximos quatro anos.

- Na gestão passada a atividade da Secretaria resumia-se ao Pró-DF e carecia de capacidade técnica para fazer análises de viabilidade econômico-financeira dos projetos - criticou Paulo Octávio. - O programa apresenta muitas falhas e, com o objetivo de eliminar brechas para projetos desvirtuados, está sendo estudada a alteração da lei.

Levantamento da Subsecretaria do Pró-DF, criada para estudar o programa, aponta que, contando todos os participantes do programa, foram criados apenas 17 mil empregos, o que está muito abaixo do esperado. A promessa de Paulo Octávio é devolver à Terracap todos os lotes dos projetos não implantados ainda e impor critérios mais rigorosos aos acordos com empresários.

Os petistas Érika Kokay e Paulo Tadeu fizeram duras críticas ao Pró-DF, classificado por eles como "um grande fracasso no objetivo de geração de empregos". Ambos cobraram regras mais rígidas de distri-



Paulo Octávio fala à Câmara: agora, retomada de imóveis e critérios mais rígidos para sua concessão

“Na gestão passada a atividade da Secretaria resumia-se ao Pró-DF e carecia de capacidade técnica para fazer análises de viabilidade econômico-financeira dos projetos”.

Paulo Octávio, vice-governador e secretário de Desenvolvimento Econômico

bição das concessões.

- Esse é o maior programa de transferência do patrimônio público para a iniciativa privada. Terrenos foram vendidos, sem licitação, a preços irrisórios e em detrimento dos interesses dos micro e pequenos empresários, que também não contaram com linhas de crédito - criticou Paulo Tadeu. - Terrenos foram entregues baseados em

interesses pessoais e políticos e houve um completo abandono e desvio de finalidades.

Os hipermercados Extra e Carrefour, no final da Asa Norte, foram citados como exemplos. O caso do Carrefour, que ainda está em construção, foi mais sério. Além da obra estar em terreno que deveria ser o Terminal Rodoviário da Asa Norte, enfrenta problemas ambientais e, no fim do ano passado, provocou o derramamento de produto tóxico no Lago Paranoá.

Os petistas cobraram do governo a reversão da venda de lotes para grandes empresas e uma solução para os empreendimentos que não cumpriram as metas de geração de emprego - uma determinação do Pró-DF. Paulo Octávio explicou que não há como reverter os acordos, mas que tudo será estudado judicialmente.

- Não se justifica dar Pró-DF para hipermercado porque eles vêm de fora, conseguem lotes subsidiados,

incentivos fiscais e acabam quebrando os pequenos que precisam mesmo desses benefícios - afirmou o vice-governador. - Na minha gestão, não vou assinar nenhuma concessão para grandes empresas comerciais, industriais sim.

A audiência foi promovida pela Comissão de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente e Paulo Octávio garantiu, ainda, a intenção de promover um grande congresso anual no dia 1º de maio, com o objetivo de gerar empregos e assinar mais de 5 mil carteiras profissionais. Segundo o secretário, o objetivo é aumentar a geração de empregos no DF e entorno.

- Enquanto o Plano Piloto tem uma população de 280 mil pessoas, abriga 340 mil trabalhadores. Já Ceilândia, que tem cerca de 400 mil habitantes, tem apenas 40 mil empregos. Precisamos deslocar essa centralização dos empregos - disse o vice-governador.